

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA  
CAMPUS CAXIAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS

**WALQUIRIA LEAL MOREIRA**

**PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO  
PROJETO DE EXTENSÃO “LEITURA LITERÁRIA: PROPOSTA PARA  
DINAMIZAR AS AULAS”**

CAXIAS – MA

2025

**WALQUIRIA LEAL MOREIRA**

**PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO PROJETO DE EXTENSÃO “LEITURA LITERÁRIA: PROPOSTA PARA DINAMIZAR AS AULAS”**

Monografia apresentada ao curso de Letras Português, Inglês e Literaturas, da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Caxias, sob a orientação da Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Marinalva Aguiar Teixeira Rocha.

CAXIAS – MA

2025

M838p Moreira, Walquiria Leal

Práticas de mediação de leitura: uma análise a partir do projeto de extensão leitura literária: proposta para dinamizar as aulas / Walquiria Leal Moreira. \_\_Caxias: Campus Caxias, 2025.

53f.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão – Campus Caxias, Curso de Licenciatura em Letras Português, Inglês e Literaturas.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dra. Marinalva Aguiar Teixeira Rocha.

Literatura. 2. Práticas metodológicas. 3. Ensino fundamental.

I.Título.

CDU 028.1:373.3

Elaborada pelo bibliotecário Wilberth Santos Raiol CRB 13/608

## WALQUIRIA LEAL MOREIRA

### PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO PROJETO DE EXTENSÃO “LEITURA LITERÁRIA: PROPOSTA PARA DINAMIZAR AS AULAS”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao curso de Letras Português, Inglês e Literaturas da Universidade Estadual do Maranhão UEMA, para obtenção de grau de Licenciado em Letras.

Aprovado em: 15/12/2025

#### BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente  
**MARINALVA AGUIAR TEIXEIRA ROCHA**  
Data: 15/01/2026 19:15:26-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Dra. Marinalva Aguiar Teixeira Rocha (Orientadora)**  
Doutora em História  
Universidade Estadual do Maranhão



Documento assinado digitalmente  
**MAURA REJANNE AMARAL RODRIGUES AMORIM**  
Data: 15/01/2026 21:08:03-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Dra. Maura Rejanne Amaral Rodrigues Amorim**  
Doutora em Linguística  
Universidade Estadual do Maranhão



Documento assinado digitalmente  
**CLAUDIA MARIA MAGALHAES MOTTA**  
Data: 17/01/2026 00:04:24-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Mestre Cláudia Maria Magalhães Motta**  
Mestre em Letras  
Universidade Estadual do Maranhão

## **AGRADECIMENTOS**

A DEUS, Todo-Poderoso, por me conceder discernimento e força ao longo desta caminhada acadêmica. É Ele quem ilumina meus passos diante dos desafios e fortalece minha mente para compreender e refletir as experiências que vivencio.

À minha família, base essencial de apoio, amor e confiança. Em especial, à minha mãe, Edicleide Leal, e à minha avó, Maria do Socorro Araújo, que sempre acreditaram no meu potencial e me incentivaram a perseverar mesmo diante das dificuldades. A elas, minha eterna gratidão por cada palavra, gesto e oração dedicados à concretização deste sonho.

Às minhas amigas de jornada acadêmica, Sabrina Araújo, Rauenas Oliveira, Lara Pires e Sabrina Karine, pela parceria, amizade, incentivo e por tornarem mais leve essa trajetória. Cada conversa, estudo compartilhado e apoio mútuo contribuíram imensamente para que este trabalho se tornasse possível.

À Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), pela oportunidade de formação e pela promoção de projetos de extensão que ampliam o alcance do ensino e impactam positivamente tanto a comunidade acadêmica quanto as comunidades externas. Essa vivência foi essencial para meu crescimento profissional e humano.

À direção e ao corpo docente da Unidade Integrada Presidente John Kennedy, pelo acolhimento, colaboração e pela abertura para o desenvolvimento das atividades extensionistas no espaço escolar.

À minha orientadora, Profa. Dra. Marinalva Aguiar Teixeira Rocha, pela dedicação, incentivo, paciência e orientação cuidadosa ao longo de todo o processo. Suas contribuições foram fundamentais para a construção deste trabalho.

Ao Prof. Dr. Elizeu Arruda de Souza, colaborador do projeto, por acompanhar e nortear as atividades desenvolvidas na escola, oferecendo reflexões valiosas para o fortalecimento das práticas propostas.

A todos os familiares, amigos, colegas e demais pessoas que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização desta importante etapa da minha vida, deixo registrado meu sincero agradecimento. Cada gesto de apoio foi essencial para que eu chegasse até aqui.

## RESUMO

A literatura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da intelectualidade humana, contribuindo para o aprimoramento da linguagem, do pensamento crítico e das habilidades de leitura e produção textual. Considerando tais contribuições para o contexto educacional, esta monografia apresenta uma análise das práticas metodológicas realizadas no projeto de extensão “Leitura literária: proposta para dinamizar as aulas”, desenvolvido entre os anos de 2023 a 2025, com turmas do 7º ano do Ensino Fundamental da Unidade Integrada Presidente John Kennedy, em Caxias – MA. O projeto foi estruturado a partir do uso de textos literários, com o objetivo de estimular a formação leitora dos estudantes. As atividades foram organizadas em oficinas quinzenais, no primeiro ano, e semanais, posteriormente, possibilitando um contato direto dos alunos com diferentes gêneros literários a partir de práticas interativas, tais como: rodas de leitura, produção textual e atividades lúdicas, levando os alunos a manterem contato direto com obras regionais, nacionais e internacionais. O referencial teórico que fundamenta a proposta apoia-se em autores como Cosson (2011, 2015 e 2021), Resende (2003), Bosi (2002), Solé (1998), Frantz (2001) e Rocha (2014), entre outros. Os resultados evidenciaram avanços relevantes nas competências de leitura e escrita dos discentes, perceptíveis nas produções textuais desenvolvidas ao longo do projeto, as quais demonstraram maior coesão, criatividade e aprofundamento nas interpretações literárias.

**Palavras-chave:** Literatura; Práticas Metodológicas; Ensino Fundamental.

## **ABSTRACT**

Literature plays a fundamental role in the development of human intellectuality, contributing to the improvement of language, critical thinking, and reading and writing skills. Considering such contributions to the educational context, this monograph presents an analysis of the methodological practices carried out in the extension project “Literary Reading: A Proposal to Dynamize Classes,” developed between 2023 and 2025 with 7th-grade students at Unidade Integrada Presidente John Kennedy, in Caxias, Maranhão. The project was structured around the use of literary texts, with the aim of fostering students’ reading development. The activities were organized into biweekly workshops during the first year and weekly workshops thereafter, providing students with direct contact with different literary genres through interactive practices such as reading circles, writing activities, and playful tasks, which enabled engagement with regional, national, and international works. The theoretical framework supporting the proposal draws on authors such as Cosson (2011, 2015 and 2021), Resende (2003), Bosi (2002), Solé (1998), Frantz (2001), and Rocha (2014), among others. The results revealed significant improvements in students’ reading and writing competencies, evident in the textual productions developed throughout the project, which demonstrated greater cohesion, creativity, and depth literary interpretations.

**Keywords:** Literature; Methodological Practices; Elementary Education.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA</b> .....	<b>10</b>
<b>2.1</b>	<b>Leitura literária no ensino fundamental</b> .....	<b>10</b>
<b>2.2</b>	<b>Leitura como prática social e formativa</b> .....	<b>12</b>
<b>2.3</b>	<b>Desafios para a formação de leitores no espaço escolar</b> .....	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL</b> .....	<b>18</b>
<b>3.1</b>	<b>Mediação de leitura: conceitos e fundamentos</b> .....	<b>19</b>
<b>3.2</b>	<b>Práticas de mediação literária na escola</b> .....	<b>21</b>
<b>3.3</b>	<b>O papel do mediador e os impactos na formação do leitor</b> .....	<b>24</b>
<b>4</b>	<b>A PRÁTICA EXTENSIONISTA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO LEITORA</b> .....	<b>27</b>
<b>4.1</b>	<b>O projeto de extensão “Leitura Literária: proposta para dinamizar as aulas”: espaço de dinamização</b> .....	<b>27</b>
<b>4.2</b>	<b>Objetivos e metodologia do projeto</b> .....	<b>30</b>
<b>4.3</b>	<b>Ações desenvolvidas na prática extensionista</b> .....	<b>32</b>
<b>4.3.1</b>	<b>Oficina - A importância da amizade</b> .....	<b>32</b>
<b>4.3.2</b>	<b>Oficina - Lendas: resgate de histórias culturais populares</b> .....	<b>33</b>
<b>4.3.3</b>	<b>Oficina - A mágica dos livros</b> .....	<b>34</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS DO PROJETO</b> .....	<b>37</b>
<b>5.1</b>	<b>Análise das produções dos alunos</b> .....	<b>38</b>
<b>5.1.1</b>	<b>Releitura de lendas</b> .....	<b>38</b>
<b>5.1.2</b>	<b>Ampliação da criatividade dos alunos</b> .....	<b>41</b>
<b>5.2</b>	<b>Contribuições do projeto para o desenvolvimento das competências dos alunos</b> .....	<b>43</b>
<b>5.3</b>	<b>Sugestões para aprimoramento das práticas de mediação literária</b> .....	<b>46</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>50</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>52</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No cenário educacional atual, a literatura não se limita a ser uma simples ferramenta pedagógica, mas se revela como um meio essencial para o desenvolvimento geral dos alunos. Sua capacidade de estimular a imaginação, fomentar a reflexão crítica e expandir os horizontes culturais torna a leitura literária uma prática crucial no processo de ensino-aprendizagem. Resende (1997) enfatiza que a leitura é um processo complexo que vai além da simples decodificação de palavras, ressaltando a necessidade de uma abordagem que promova tanto o prazer, quanto a compreensão crítica dos textos literários desde as primeiras séries.

Nesse contexto, torna-se imprescindível adaptar e expandir práticas metodológicas que auxiliem a mediação do texto literário, especialmente no contexto atual, visto que há diversas dificuldades no ensino de literatura, que é permeada pela era tecnológica, sendo essa apontada tanto como um obstáculo como também uma possível solução para essa adversidade, como aponta Silva (2011):

O advento da informática gerou o que é considerada como 'tecnofobia', que em alguns casos, revela problemas e dificuldades de relacionar-se com a nova tecnologia, presente e necessária nos dias atuais. (...) A internet é acima de tudo um campo para divulgação de ideias e conhecimento; nesse campo denominado de ciberespaço a literatura encontrou um meio ideal para sua propagação (Silva, 2011, p. 2).

Portanto, a presente monografia visa apresentar o desenvolvimento de metodologias pedagógicas direcionadas à mediação do texto literário no ensino fundamental, especificamente as atividades desenvolvidas com os alunos do 7º ano da Escola Presidente Kennedy, situada em Caxias-MA. Este projeto, com vigência de 2023 a 2025, contou com o apoio financeiro do Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis - PROEXAE da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, e teve como objetivo central demonstrar como a literatura pode, não apenas, entreter, mas também desempenhar um papel significativo no aprimoramento das habilidades leitoras, da escrita e da análise crítica dos estudantes.

A metodologia adotada baseou-se na realização de oficinas quinzenais de leitura literária, propondo práticas interativas, tais como: rodas de leitura, produção

textual e atividades lúdicas, levando os alunos a manterem contato direto com obras regionais, nacionais e internacionais. A proposta envolveu ainda o diálogo entre escola e universidade, bem como a valorização da literatura local.

A presente monografia está organizada em cinco capítulos que se articulam entre si para apresentar uma compreensão ampla sobre o papel da leitura literária no ambiente escolar, as práticas de mediação, a experiência extensionista e os resultados obtidos com sua aplicação.

O Capítulo 2. *A Leitura Literária na Escola* apresenta os fundamentos teóricos que orientam o trabalho com a literatura no ensino fundamental, destacando sua importância para o desenvolvimento cognitivo, crítico e sensível dos estudantes. Aborda a leitura literária como prática cultural, social e formativa, discutindo ainda os desafios enfrentados pelas instituições escolares para consolidar a formação de leitores em um contexto permeado por novas tecnologias e mudanças nos hábitos de leitura.

Já o capítulo 3. *Mediação de Leitura Literária no Ensino Fundamental* aprofunda os conceitos que sustentam a mediação de leitura, compreendida como um processo que facilita o encontro entre o leitor e o texto literário. Discute teoricamente o papel do mediador, suas práticas e metodologias, ressaltando que a leitura orientada, compartilhada e dialogada favorece a compreensão, a criticidade e o engajamento dos estudantes com a literatura.

No capítulo 4. *A Prática Extensionista como Espaço de Formação Leitora* apresenta-se o projeto de extensão “Leitura Literária: proposta para dinamizar as aulas”, contextualizando sua concepção, objetivos e metodologia. São descritas as oficinas realizadas com os alunos do 7º ano, destacando como essas vivências aproximaram os estudantes da literatura e promoveram uma interação efetiva entre universidade e escola, ampliando as possibilidades formativas de ambos os públicos.

O último capítulo, 5. *Análise dos Resultados do Projeto*, reúne a avaliação das produções dos alunos e discute os impactos das práticas de mediação literária aplicadas durante o projeto. Analisa-se a evolução das habilidades leitoras, criativas e interpretativas, além da ampliação do repertório cultural dos estudantes. Por fim, são apresentadas sugestões para aprimoramento das práticas de mediação literária, considerando tanto os resultados observados quanto os referenciais teóricos que fundamentam a pesquisa.

Diante do exposto, percebe-se que a fundamentação teórica e metodológica apresentada estabelece as bases necessárias para a compreensão do objeto de estudo e para a construção das análises que serão desenvolvidas ao longo deste trabalho. A partir das discussões sobre mediação de leitura, ensino de literatura e práticas formativas no contexto escolar, delineiam-se os elementos que orientarão a investigação, apoiada em referenciais que dialogam tanto com a dimensão estética quanto pedagógica da leitura literária.

Assim, concluída esta etapa de contextualização e organização conceitual, seguem-se os capítulos que aprofundam, de forma sistemática, os eixos centrais que sustentam a pesquisa. Cada capítulo foi estruturado com o intuito de avançar gradualmente na compreensão do fenômeno estudado, articulando teoria, prática e reflexão crítica. Dessa forma, amplia-se a capacidade de análise e consolida-se o percurso investigativo que fundamenta os resultados apresentados ao final deste trabalho.

## **2 A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA**

Este capítulo congrega três temáticas centrais: a leitura literária no ensino fundamental; a leitura como prática social e formativa; e os desafios para a formação de leitores no espaço escolar. Essas questões têm sido discutidas por diversos teóricos da educação e da literatura que, ao refletirem sobre o papel da leitura na escola, buscam fundamentar a importância da literatura na formação integral dos sujeitos e apontar caminhos para a superação dos obstáculos que ainda persistem no ambiente escolar.

Desse modo, ao abordar a leitura literária no contexto escolar, este capítulo propõe uma reflexão sobre o papel da literatura na formação integral dos estudantes e sobre como a escola pode tornar-se, de fato, um espaço de construção de leitores críticos e autônomos. Inicialmente, o subtópico “A leitura literária no ensino fundamental”, discute a relevância dessa etapa escolar na consolidação das práticas leitoras e o papel humanizador da literatura, ressaltando a importância de professores mediadores e de experiências literárias.

Em seguida, o subtópico “A leitura como prática social e formativa”, amplia a discussão, compreendendo a leitura para além de sua dimensão técnica, como uma prática social que envolve valores, saberes e experiências culturais, essenciais à formação crítica e cidadã dos alunos.

Por fim, o subtópico “Desafios para a formação de leitores no espaço escolar”, analisa os aspectos que dificultam a consolidação de uma cultura leitora nas escolas brasileiras, como a carência de infraestrutura, a ausência de bibliotecas e a falta de políticas públicas eficazes, apontando caminhos possíveis para ressignificar o trabalho com a literatura em sala de aula.

Assim, este capítulo busca articular teorias, evidenciando que a leitura literária, quando efetivamente integrada ao cotidiano escolar, constitui-se como instrumento de emancipação intelectual e humana, fundamental para a formação de sujeitos participativos e conscientes de seu papel na sociedade.

### **2.1 A leitura literária no ensino fundamental**

O ensino fundamental é uma das etapas mais importantes na formação do sujeito, pois nele se consolidam as práticas de leitura e escrita que servirão de base para todo o percurso escolar e social do aluno. A leitura literária, nesse contexto, assume função essencial, já que possibilita ao discente não apenas compreender códigos linguísticos, mas também vivenciar experiências estéticas, simbólicas e humanas. Como afirma Candido (2004, p. 117), “A literatura desenvolve em nós a cota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante.”

A escola, ao assumir a responsabilidade de formar leitores, precisa garantir que os estudantes tenham acesso à produção literária em sua multiplicidade, estabelecendo diálogos com diferentes autores, contextos e gêneros. Dessa forma, o trabalho com a leitura literária deve ser entendido como um processo formativo que vai além da decodificação de palavras, permitindo inúmeras interpretações e a construção de sentidos diversos (Cosson, 2021). O texto literário, nessa perspectiva, torna-se um espaço de interação entre aluno, autor e sociedade, viabilizando a possibilidade de refletir sobre a realidade e sobre si mesmo. Entretanto, historicamente, a literatura na escola tem sido tratada de modo instrumental, reduzida a exigências curriculares e avaliações. Zilberman (2009) destaca que essa visão restrita levou muitos estudantes a se distanciarem do texto literário, encarando-o apenas como obrigação escolar. Nesse sentido, ressignificar a leitura no ensino fundamental significa devolvê-la ao seu papel humanizador, permitindo que os alunos a vejam como prática de prazer, reflexão e emancipação.

É importante destacar que grande parte dos alunos, sobretudo das escolas públicas, têm na instituição escolar o único contato sistemático com a literatura. Como afirma Solé (2002, p. 65), “ajudar os alunos a ler, a fazer com que se interessem pela leitura, é dotá-los de um instrumento de aculturação e de tomada de consciência cuja funcionalidade escapa dos limites da instituição”. Isso reforça a necessidade de que o trabalho com textos literários seja cotidiano, ocupando o “horário nobre” das aulas, e não sendo relegado a atividades secundárias.

Do ponto de vista social, a leitura literária representa também um ato de democratização do conhecimento. Bosi (2002) argumenta que a precarização dos acervos escolares, a carência de bibliotecas e a falta de formação docente em literatura constituem entraves à consolidação de uma cultura leitora. Superar essas

dificuldades significa garantir que os alunos das camadas populares possam se apropriar de um instrumento historicamente privilegiado pelas classes mais favorecidas, ampliando assim sua inserção crítica e cidadã.

Além disso, o letramento literário, como defende Soares (2020), deve ser compreendido em sua dimensão sociocultural, na qual ler não é apenas uma competência técnica, mas uma prática que envolve valores, experiências e modos de estar no mundo. Nesse sentido, Cosson (2014, p. 17) enfatiza que “[...] é pela literatura que encontramos o senso de nós mesmos, e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos”.

Dessa forma, o ensino fundamental tem como tarefa oferecer aos alunos não apenas o acesso a obras literárias, mas também condições para que desenvolvam uma postura reflexiva diante delas. É necessário que a leitura literária seja percebida como atividade libertadora, capaz de transcender o cotidiano, sem desconsiderar os desafios de uma sociedade competitiva e desigual. Ler literatura significa acessar outras realidades, compreender o mundo e também a si próprio, descobrindo, como afirma Eco (2005), que todo texto literário se constrói a partir da cooperação entre autor e leitor, em um processo de produção de múltiplos sentidos.

Assim, no ensino fundamental, a leitura literária deve ser assumida como prática central, não apenas para desenvolver a competência linguística, mas também para formar sujeitos críticos, sensíveis e autônomos. Ela abre novos horizontes, fortalece a imaginação e proporciona experiências que humanizam. Portanto, a escola e os professores, como mediadores, devem criar oportunidades em que os alunos possam descobrir no texto literário não só conhecimento, mas também prazer, liberdade e a possibilidade de reconstruir sua visão de mundo.

## **2.2 A leitura como prática social e formativa**

Sendo um fenômeno multidisciplinar, a leitura literária pode ser compreendida sob diversos aspectos: linguístico, afetivo, social, cultural, ideológico e cognitivo. Para além do exercício técnico, a leitura assume função social e formativa, pois está diretamente vinculada às práticas culturais que circulam em determinada comunidade.

Paulo Freire (1989, p.13) lembra que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, indicando que o ato de ler é atravessado por condições históricas e sociais que conferem significado às palavras e às experiências.

Do ponto de vista social, a leitura é sempre um ato de interação, porque insere o leitor em práticas discursivas, estabelecendo relações entre textos, contextos e interlocutores. Cosson (2014) ressalta que a leitura literária não deve ser reduzida a um simples exercício de decodificação, mas compreendida como experiência cultural que possibilita ao leitor refletir criticamente sobre a realidade, construir sentidos e ressignificar sua vivência no mundo. Assim, ao ler, o aluno participa de um processo de construção coletiva de significados que transcende o espaço da sala de aula. Nesse percurso, a leitura literária assume também uma função formativa, na medida em que contribui para a formação de sujeitos críticos, sensíveis e autônomos. Candido (2004) afirma que a literatura desenvolve nas pessoas a quota de humanidade, fortalecendo a empatia, a capacidade de imaginar outras realidades e de se colocar no lugar do outro. Esse caráter humanizador da leitura se confirma quando o texto literário é trabalhado na escola não apenas como obrigação curricular, mas como possibilidade de fruição, encantamento e diálogo com diferentes experiências humanas.

É preciso destacar ainda que a leitura como prática social envolve processos de apropriação de conhecimentos prévios. Solé (2002) aponta que compreender um texto requer do leitor o uso de diversos saberes, desde os linguísticos até os culturais e pragmáticos, que permitem estabelecer inferências, levantar hipóteses e articular novas informações às já existentes. Nesse sentido, a leitura torna-se um espaço privilegiado de articulação entre o individual e o coletivo, o cognitivo e o cultural. De acordo com Yunes (2012), a mediação literária deve oportunizar ao aluno vivências que unam reflexão, imaginação e emoção, pois ler é também experimentar o encantamento estético que os textos literários proporcionam. Essa dimensão estética é inseparável da dimensão social, pois o leitor constrói sentidos a partir de seus referenciais e valores, ao mesmo tempo em que dialoga com os discursos que circulam na sociedade.

Outro ponto relevante é a relação entre leitura e letramento. Soares (2020) enfatiza que o letramento literário não se restringe à aprendizagem do código, mas corresponde ao uso social da leitura em suas diversas práticas. Isso significa que ler

literatura é também vivenciar papéis sociais, compreender valores culturais e elaborar posicionamentos diante da realidade. Nesse sentido, a leitura formativa promove tanto o domínio da linguagem quanto a consciência crítica sobre as estruturas sociais em que o indivíduo está inserido.

Do ponto de vista prático, Bellenger (1979) já havia identificado diferentes tipos de leitura, como a leitura exploratória, a linear, a criativa e a de assimilação, cada uma relacionada a objetivos e intenções do leitor. Quando transportadas para o contexto escolar, essas modalidades mostram que a leitura não é homogênea, mas múltipla, atendendo a finalidades diversas que vão desde a busca de informação até a fruição estética e a criação artística. Essa variedade precisa ser considerada pelo professor ao planejar práticas de leitura que respeitem os interesses e as necessidades de seus alunos.

Bosi (2002) acrescenta que a formação de leitores está diretamente ligada às condições de acesso à cultura escrita. A ausência de bibliotecas, de acervos atrativos e de políticas públicas consistentes dificulta a consolidação de uma prática leitora efetiva nas escolas. Nesse cenário, torna-se imprescindível que a instituição escolar assuma o compromisso de democratizar o acesso à literatura, transformando-a em um bem cultural de todos, e não em privilégio de poucos.

Assim, compreender a leitura como prática social e formativa implica reconhecer que ela não é apenas um exercício intelectual, mas um ato cultural, político e humano. O aluno que lê literatura estabelece relações entre o texto e o mundo, amplia sua visão de realidade e desenvolve uma postura crítica frente às experiências sociais. Portanto, o professor deve atuar como mediador desse processo, promovendo práticas que façam da leitura literária um espaço de prazer, reflexão e formação integral.

### **2.3 Desafios para a formação de leitores no espaço escolar**

É nítido que a sociedade do consumo, das imagens e da velocidade aliada a outros fatores característicos da sociedade contemporânea, tais como o analfabetismo, a falta de condições para a aquisição de livros e, principalmente, a ausência de uma tradição de leitura, são fatores que não contribuem para a permanência da leitura no mundo atual, por isso, a compreensão de ser a instituição escolar local privilegiado para que práticas de leitura efetivamente ocorram.

Considerando ainda que:

Muitos alunos talvez não tenham muitas oportunidades, fora da escola, de familiarizar-se com a leitura; talvez não vejam muitos adultos lendo, talvez ninguém lhes leia livros com frequência. A escola não pode compensar as injustiças e as desigualdades sociais que nos assolam, mas pode fazer muito para evitar que sejam acirradas em seu interior. Ajudar os alunos a ler, a fazer com que se interessem pela leitura, é dotá-los de um instrumento de aculturação e de tomada de consciência cuja funcionalidade escapa dos limites da instituição (Solé, 2002, p. 65).

Ler como qualquer aprendizagem requer dedicação, por isso os alunos devem ter a oportunidade de encarar o livro como um desafio interessante que abrirá portas, não só para o conhecimento, mas também para o entretenimento e a diversão. Assim, torna-se necessário que os professores ajudem os alunos a descobrirem nos textos sua face mais pessoal e prazerosa, além de sua dimensão mais encantadora. E para que isso se efetive de fato, a prática de leitura na escola não deve ser uma atividade extra, ao contrário, deve ocupar espaço prioritário na rotina escolar.

A leitura literária, embora reconhecida como elemento fundamental na formação de sujeitos críticos e reflexivos, ainda enfrenta desafios no espaço escolar. Mesmo inserida nas diretrizes curriculares e reconhecida por teóricos da educação e da literatura como indispensável ao desenvolvimento cognitivo, linguístico e social dos alunos, ela permanece muitas vezes relegada a um papel secundário, vista apenas como complemento e não como prática formativa central.

Refletindo sobre essa problemática, Zilberman (2009) observa que, historicamente, a leitura na escola foi tratada sob uma perspectiva predominantemente instrumental, centrada na decodificação e compreensão literal dos textos, deixando de lado sua dimensão estética, formativa e humanizadora. Para a autora, essa visão restrita contribuiu diretamente para o distanciamento dos alunos da literatura, uma vez que a relação com o texto literário se deu, durante muito tempo, por meio de práticas avaliativas e obrigatórias.

Nesse sentido, é imprescindível compreender que a leitura literária não se limita ao desenvolvimento da competência linguística, mas constitui-se também como prática cultural, social e afetiva. Candido (2011) defende que a experiência com a literatura:

mostra como as criações ficcionais e poéticas podem atuar de modo subconsciente e inconsciente, operando uma espécie de inculcamento que não percebemos. Quero dizer que as camadas profundas da nossa personalidade podem sofrer um bombardeio poderoso das obras que lemos e que atuam de maneira que não podemos avaliar (Candido, 1972, p. 4).

Na mesma direção, Cosson (2021) afirma que:

[...] a literatura é uma linguagem que compreende três tipos de aprendizagem: aprendizagem da literatura, que consiste fundamentalmente em experienciar o mundo por meio da palavra; aprendizagem sobre a literatura, que envolve conhecimentos de história, teoria e crítica; e a aprendizagem por meio da literatura, nesse caso os saberes e as habilidades que a prática de literatura proporciona aos usuários [...] (Cosson, 2014, p. 47).

Logo, o autor ressalta que o ensino da literatura deve favorecer uma vivência em que texto e leitor se encontrem, interajam e construam sentidos, considerando os conhecimentos prévios, as expectativas e as vivências dos estudantes.

Apesar do reconhecimento crescente da importância da leitura literária para a formação integral do aluno, persistem diversos obstáculos que impedem que essa prática se efetive de forma plena no ambiente escolar. Um dos principais desafios identificados em estudos realizados no Brasil refere-se à infraestrutura e ao acesso aos livros, cerca de 114,4 mil escolas do país — de um total de 179,3 mil, ou 63%, — ainda não possuem uma biblioteca. Os dados são do Censo Escolar, divulgado pelo Ministério da Educação, em abril de 2024. Sem a estrutura e o incentivo para contar com esse tipo de espaço, diretores de escolas se esforçam para montar as chamadas “salas de leitura”, onde os alunos têm a oportunidade de ao menos estreitar os laços com os livros. Microdados do mesmo Censo revelam, porém, que são 85.045 as escolas que não têm salas de leitura nem biblioteca, o que corresponde a 47,4% das unidades de ensino.

Assim, é relevante destacar que o distanciamento dos alunos da leitura não decorre exclusivamente da falta de interesse individual, mas de um conjunto de fatores estruturais, pedagógicos e socioculturais. Bosi (2002) argumenta que:

A precarização dos acervos escolares, a carência de bibliotecas bem estruturadas, a formação deficitária dos docentes na área de literatura e a ausência de políticas públicas eficazes de incentivo à leitura são alguns dos principais entraves para a efetivação de uma prática leitora consistente nas escolas brasileiras (Bosi, 2002, p. 45).

Portanto, ressignificar o papel da leitura literária na escola exige uma ruptura com modelos tradicionais e a adoção de práticas que reconheçam o texto literário como fonte de prazer, de conhecimento e de formação humana, rompendo com a visão meramente utilitária e avaliativa que historicamente permeou o ensino de literatura.

### 3 MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

A mediação de leitura literária configura-se como um dos pilares fundamentais na consolidação da formação leitora dentro da escola. Trata-se de um processo que ultrapassa o simples incentivo à leitura, envolvendo práticas de aproximação entre o leitor, o texto e o contexto sociocultural no qual estão inseridos. Nessa perspectiva, o papel do mediador assume centralidade, pois é ele quem orienta, provoca e possibilita o encontro entre o aluno e a obra literária, transformando a leitura em experiência estética, cognitiva e formativa.

Este capítulo, intitulado “Mediação de leitura literária no ensino fundamental”, busca discutir as bases teóricas e pedagógicas que sustentam a mediação literária e sua relevância no ensino fundamental, sobretudo nos anos finais, etapa em que a formação leitora requer estratégias mais sistematizadas. Assim, o capítulo está organizado em três subtópicos interdependentes.

No primeiro, “Mediação de leitura: conceitos e fundamentos”, são apresentados os principais referenciais teóricos que embasam o conceito de mediação, com destaque para as contribuições de Vygotsky, Bakhtin, Cosson e outros estudiosos que compreendem a leitura como um processo social e dialógico. Busca-se, nesse ponto, discutir como a mediação literária se constitui como prática formativa e como instrumento de desenvolvimento intelectual e humano.

O segundo subtópico, “Práticas de mediação literária na escola”, aborda experiências e estratégias de mediação que podem ser aplicadas em sala de aula, como rodas de leitura, sequências didáticas literárias, discussões interpretativas e leituras compartilhadas. A mostra dessas práticas pretende demonstrar que a mediação, quando planejada, é capaz de unir prazer e aprendizagem, ampliando o repertório literário dos alunos e fortalecendo sua autonomia leitora.

Por fim, o subtópico “O papel do mediador e os impactos na formação do leitor” destaca a importância da atuação docente no processo de mediação, enfatizando as dimensões pedagógica, afetiva e social do professor-mediador. Nesse item, é discutido como a postura do educador, enquanto leitor e facilitador de experiências, influencia diretamente o desenvolvimento da competência literária e o engajamento dos alunos com o texto poético.

Dessa maneira, este capítulo propõe uma reflexão articulada, evidenciando que a mediação de leitura literária, quando realizada de modo consciente e planejado, é capaz de transformar a sala de aula em um espaço de fruição, diálogo e emancipação intelectual, contribuindo para a formação de leitores críticos, criativos e sensíveis à linguagem poética da literatura.

### **3.1 Mediação de leitura: conceitos e fundamentos**

A mediação de leitura literária constitui-se como uma ação pedagógica e cultural que possibilita ao leitor a aproximação com o texto de maneira reflexiva. Não se trata apenas de incentivar o gosto pela leitura, mas de desenvolver um processo consciente de apropriação do conhecimento e de formação humana. A literatura, nesse contexto, é entendida como prática social e cultural que promove o diálogo entre o leitor, o texto e o mundo, sendo o mediador o sujeito que organiza e orienta essa interação.

O conceito de mediação é amplamente discutido por Lev Vygotsky (1989), que defende que a aprendizagem ocorre nas interações sociais, por meio de instrumentos simbólicos e culturais. O autor explica que “toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes: primeiro, no nível social, e depois, no nível individual” (Vygotsky, 1989, p. 97). A leitura literária, nesse sentido, é um espaço privilegiado para que o estudante, mediado por um outro mais experiente, internalize novas formas de pensar e de interpretar a realidade. O ato de mediar a leitura, portanto, não se resume a uma prática mecânica de instrução, mas envolve uma ação dialógica e colaborativa, em que o mediador atua como facilitador do desenvolvimento intelectual e emocional do leitor.

De acordo com Rildo Cosson (2015, p. 162), “a mediação da leitura literária tem sido assimilada a práticas de lazer, fruição e deleite, destinando ao professor o papel de facilitador do acesso aos livros”. No entanto, o autor alerta para o risco de que tais práticas, se desvinculadas da função formadora da escola, transformem a literatura em mero entretenimento. Assim, a mediação deve estar alicerçada em fundamentos teóricos e pedagógicos que garantam sua efetividade como prática educativa. Para

Cosson, “a leitura literária na escola precisa ter objetivos e práticas pedagógicas bem definidos que não devem ser confundidos simplesmente com o ensinar um conteúdo sobre a literatura, nem com uma simples atividade de lazer” (COSSON, 2015, p. 170).

Na mesma direção, Costa e Mello (2020) defendem que a mediação de leitura deve ser compreendida à luz da concepção interacionista da linguagem, que compreende o texto como produto social e histórico. Os autores afirmam que “a aplicação de estratégias de leitura e a utilização de métodos de ensino da literatura concebida como prática social tornaram-se foco de interesse de professores e pesquisadores motivados em promover a leitura literária” (Costa; Mello, 2020, p. 134). Nessa perspectiva, o texto literário é visto como espaço de interação entre vozes, e o mediador é o agente que propicia essa interlocução. O trabalho com a leitura, quando pautado no diálogo, desenvolve nos alunos a capacidade de negociar sentidos, formular hipóteses e compreender a literatura como forma de representação e construção de significados.

A partir das contribuições de Bakhtin e Voloshinov (2006), compreende-se que a linguagem é um fenômeno essencialmente social e dialógico. A leitura literária, por sua vez, constitui-se como uma prática que envolve o encontro de vozes e visões de mundo. Essa abordagem desloca o foco do texto isolado para o contexto de produção e recepção, considerando o leitor como sujeito ativo. Para Jauss (1994, p. 48), “o leitor é uma peça essencial da obra, que só pode ser compreendida enquanto uma modalidade de comunicação”. O conceito de “horizonte de expectativas”, elaborado pelo autor, é fundamental para compreender o processo de mediação: o leitor mobiliza suas experiências e saberes prévios para interpretar o texto, e o mediador é o responsável por estimular essa fusão de horizontes.

De acordo com Chambers (2013, p. 102), “à medida que as crianças crescem, o mediador deve ajustar suas intervenções, passando do encantamento inicial para a problematização dos textos, promovendo a leitura crítica e interpretativa”. Isso significa que, nos anos finais do ensino fundamental, a mediação precisa ser mais dialógica, permitindo que os alunos construam interpretações próprias e relacionem a literatura às suas experiências sociais. O papel do professor é, portanto, instigar perguntas, fomentar o debate e incentivar a escuta entre os leitores.

A mediação da leitura literária, portanto, envolve tanto a dimensão cognitiva quanto a dimensão estética. Segundo Graça Paulino (2005, p. 63), “a leitura literária

deve ser processada com mais autonomia, tendo os estudantes o direito de seguir suas próprias vias de produção de sentidos, sem que estes deixem, por isso, de serem sociais”. Essa afirmação reforça a ideia de que o papel do mediador é criar condições para que o leitor exerça sua liberdade interpretativa dentro de um contexto de trocas simbólicas e sociais. O professor-mediador, ao mesmo tempo em que orienta, também aprende com o processo, estabelecendo uma relação de reciprocidade com o leitor em formação.

Assim, a mediação literária é uma prática de natureza formativa. Conforme sintetiza Cosson (2011, p. 61), “o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la”. Essa perspectiva amplia o papel do professor, que passa de transmissor de conteúdos a mediador de experiências, possibilitando que o aluno compreenda a literatura como espaço de fruição e de construção de conhecimento. Nessa perspectiva, o professor mediador assume um papel essencial nos anos finais do ensino fundamental, fase em que os estudantes começam a desenvolver maior autonomia leitora e senso crítico. Dessa forma, a mediação de leitura literária se consolidará como instrumento de fortalecimento da consciência cidadã dos leitores.

### **3.2 Práticas de mediação literária na escola**

No contexto escolar, há um consenso de que a formação de leitores está fortemente relacionada à experiência de fruição do texto literário, que deve ocupar um papel central nas práticas voltadas ao desenvolvimento do hábito e do prazer pela leitura. Observa-se, ainda, que as crianças costumam responder de forma bastante positiva à leitura de obras ilustradas; entretanto, essa receptividade tende a diminuir quando se trata de leituras mais densas ou desprovidas de imagens. À medida que avançam os anos escolares, o número de leitores assíduos decresce, o que confirma a análise de Ceccantini ao afirmar que,

“os dados mostram que o simples fato de se ter despertado o gosto pela leitura nas séries iniciais, contando-se com leitores assíduos e motivados na infância, não tem sido suficiente para garantir a

estabilidade desse comportamento em fases posteriores da escolarização” (Ceccantini, 2009, p. 220).

Em paralelo à discussão, Cosson defende:

Uma das respostas a esse desafio foi justamente a expansão da leitura ilustrada para todo o ensino fundamental. Desse modo, a literatura, decisivamente incorporada ao polo da fruição e do prazer de ler da leitura ilustrada, deixa de ocupar uma mera função ancilar no ensino da língua portuguesa e parece ocupar um lugar renovado na escola como centro da formação do leitor (Cosson, 2015, p. 165).

O levantamento “Retratos da Leitura no Brasil”, realizado em novembro de 2024 pelo Instituto Pró-Livro (IPL), indica uma queda no percentual de leitores que associam a escola ao espaço de leitura: de 23% para 19% nos últimos quatro anos. Esses dados mostram que, mesmo antes de chegar aos anos finais (6º a 9º), muitos alunos já enfrentam desafios sólidos de leitura. Isso reforça que a competência leitora não surge sozinha, demanda condição, apoio e mediação desde cedo, evidenciando a urgência de fortalecer políticas públicas e estratégias pedagógicas mais eficazes para o incentivo à leitura entre os alunos, além de ressaltar a importância de preparar professores leitores, capazes de inspirar e fomentar esse hábito em sala de aula. Sendo assim, a mediação literária na escola deve se manifestar por meio de práticas que busquem aproximar o aluno do texto literário, favorecendo a construção do sentido e o prazer estético. Conforme destaca Costa e Mello (2020, p. 139), “a abordagem dialógica com as obras literárias oferece aprendizados e conhecimentos por meio da análise e apropriação dos valores disseminados pelos textos, relacionados à realidade social e histórica dos alunos”. Assim, a leitura deixa de ser um ato isolado para se tornar um espaço de partilha, de diálogo e de desenvolvimento humano.

Entre as práticas de mediação mais eficazes, destacam-se as rodas de leitura, as leituras compartilhadas, as discussões literárias e as sequências didáticas literárias, que possibilitam o envolvimento coletivo e a construção do sentido a partir da interação. Segundo Cosson (2011, p. 28), “a sequência básica de letramento literário compreende a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação, etapas que garantem o envolvimento e o entendimento do texto”. Essa estrutura permite ao mediador conduzir o processo de leitura de maneira orgânica, promovendo a autonomia do aluno e o aprofundamento na experiência literária.

No artigo "Leitura como prática social: mediação de leitura em uma sequência didática em torno de Dom Quixote", Costa e Mello (2020) apresentam uma experiência concreta de mediação literária no ensino fundamental. Nessa proposta, os autores elaboraram uma sequência didática baseada no clássico de Miguel de Cervantes, que envolveu diferentes fases, motivação, introdução, leitura, interpretação, atividades complementares e avaliação. A partir dessa experiência, eles concluíram que "por meio de um trabalho de mediação de leitura alicerçado na perspectiva do letramento, os estudantes podem ser motivados a ler, produzir sentidos e apropriar-se do texto literário de forma crítica" (Costa; Mello, 2020, p. 134). Essa prática demonstra que a mediação, quando sistematicamente planejada, é capaz de unir o prazer da leitura à aprendizagem.

A discussão literária é uma das estratégias centrais da mediação. Conforme defendem Munita e Manresa (2012, p. 124), "a discussão literária permite que os alunos apreciem, interpretem e reflitam juntos sobre a obra lida, confrontando ideias e compartilhando interpretações". Nessa dinâmica, o professor assume a postura de guia e provocador, intervindo de modo pontual para ampliar as possibilidades de leitura, sem impor interpretações únicas. O objetivo é desenvolver a autonomia leitora e favorecer a compreensão crítica dos textos, transformando a sala de aula em uma comunidade de leitores.

As práticas de mediação também devem contemplar a diversidade de linguagens e suportes. A leitura de imagens, músicas, filmes e adaptações literárias amplia o horizonte de expectativas dos alunos e fortalece o vínculo entre o texto e o cotidiano. Colomer (2007, p. 45) ressalta que "a escola deve ajudar o leitor a perceber que a literatura é uma forma de arte que reflete o mundo e, ao mesmo tempo, o recria", e que isso só se torna possível quando o aluno experimenta a literatura em diversas formas e contextos. Assim, a mediação literária não se restringe à leitura de textos canônicos, mas valoriza também as manifestações culturais que dialogam com o universo do leitor.

Segundo Menegassi (2005), a eficácia das práticas de mediação depende do desenvolvimento de estratégias cognitivas que orientem a leitura. Entre elas, destacam-se a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação, que ajudam o leitor a compreender o texto em diferentes níveis. Quando essas estratégias são incorporadas às atividades mediadas, os alunos passam a construir o sentido de forma

ativa, questionando, relacionando e interpretando os textos com base em suas experiências pessoais.

Além disso, a mediação deve considerar o papel afetivo da leitura. Conforme Tébar (2011), a afetividade é um dos pilares que sustentam o envolvimento do aluno com a literatura. O mediador, ao criar um ambiente acolhedor, desperta nos estudantes a curiosidade e o prazer de ler. Essa dimensão emocional é indispensável, pois possibilita que o leitor se reconheça nas narrativas e desenvolva empatia pelas diferentes realidades representadas nos textos. Em consequência, a escola torna-se um espaço de formação literária, estética e humana, pois a desigualdade de rendimento entre grupos sociais evidencia que as escolas devem atuar não só na mediação, mas também como espaços de compensação, subsidiar condições, para que alunos com menos acesso à leitura fora da escola possam acompanhar as exigências.

Dessa forma, as práticas de mediação de leitura literária na escola, sobretudo nos anos finais do ensino fundamental, devem articular conhecimento, emoção e cultura. Elas devem ter por objetivo criar experiências de leitura que promovam o desenvolvimento integral do leitor, possibilitando a compreensão crítica do texto e a valorização da literatura como forma de expressão e transformação social.

### **3.3 O papel do mediador e os impactos na formação do leitor**

O mediador de leitura é a figura central do processo de formação do leitor literário. Ele atua como ponte entre o texto e o leitor, facilitando o acesso a compreensão e a fruição da obra. Conforme enfatiza Cosson (2015, p. 165), “o professor deve guiar-se por princípios que envolvem diversidade, sensibilidade, valorização da experiência e da contemplação, afetividade e fortalecimento da autoestima para possibilitar ao aluno o desenvolvimento de suas potencialidades”. Assim, o mediador assume um papel de orientador, estimulando o contato com a literatura.

Contudo, o papel da família é decisivo para a formação de leitores. Tanto as instituições de ensino, como os familiares, devem atuar de forma complementar, criando ambientes que favoreçam o contato precoce e contínuo com os livros. Enquanto a escola tem a função de sistematizar e ampliar o acesso à leitura,

orientando o aluno na construção de sentidos e no desenvolvimento da competência leitora, a família é responsável por despertar, desde cedo, o interesse e o prazer de ler, por meio de atitudes cotidianas de valorização do livro e da leitura. Como afirma o pensador brasileiro, a literatura precisa ser considerada, sobretudo, “como força humanizadora; e não somente como sistema de obras” (Candido, 1972, p. 806). Dessa forma, a parceria entre escola e família torna-se essencial para que crianças e adolescentes estabeleçam uma relação duradoura e prazerosa com a leitura.

No que concerne ao viés institucional, quando o professor deixa de atuar como mediador do letramento, “o trabalho com a língua escrita é reduzido à cobrança e contabilidade” (Freitas; Costa, 2002, p. 23). Essa afirmação resume de forma precisa as consequências da ausência de um papel ativo do docente no processo de mediação da leitura e da escrita. Para Ceccantini (2009, p. 216), “o mediador precisa ser um leitor apaixonado, capaz, por meio de sua experiência de leitura, de contagiar os alunos com sua paixão e seu vasto repertório literário”. Essa postura inspiradora desperta nos estudantes o desejo de ler e o reconhecimento do valor simbólico da literatura. Quando o professor se coloca como leitor, ele humaniza o processo de ensino e cria laços afetivos que potencializam a aprendizagem.

A partir da teoria vygotskyana, o mediador exerce seu papel dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal, auxiliando o aluno a alcançar níveis superiores de compreensão. Vygotsky (1989, p. 98) explica que “o bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento”, o que significa que o mediador deve oferecer desafios interpretativos que estimulem o avanço cognitivo e estético do leitor. Assim, o professor não apenas facilita a leitura, mas promove o desenvolvimento intelectual e a autonomia do estudante.

Conforme destacam Munita e Manresa (2012, p. 133), “a mediação literária não é uma conversa livre e sem finalidade educacional, mas um mecanismo de construção de saberes literários e apropriação da obra para a vida dos alunos leitores”. O mediador, portanto, atua como organizador das interações e condutor do diálogo, equilibrando momentos de intervenção e de escuta. Essa mediação consciente permite que o aluno perceba a literatura como algo que dialoga com sua vida, suas emoções e sua realidade social, práticas indispensáveis aos estudantes do ensino fundamental, pois é o período que mais necessitam de instrumentos de ampliação do repertório e da autonomia leitora.

O impacto da mediação na formação do leitor vai além do domínio da leitura. Cosson (2015, p. 170) afirma que “só assim teremos um professor que, ao ser mediador, ensina e, ao ser professor, media, desenvolvendo a competência literária de seus alunos dentro de uma comunidade de leitores que elabora, recria e questiona”. O mediador, nesse sentido, é o agente que possibilita a construção de uma comunidade leitora dentro da escola, promovendo a partilha de sentidos e o respeito às derivadas interpretações.

Além de sua função pedagógica, o mediador exerce um papel social. Segundo Bordini e Aguiar (1988, p. 17), “para que a escola possa produzir um ensino eficaz da leitura da obra literária, deve dispor de professores leitores com boa fundamentação teórica e metodológica e de uma interação democrática e simétrica entre alunado e professor”. Isso significa que o mediador deve atuar com empatia, respeito e abertura ao diálogo, reconhecendo que a leitura é também um exercício de cidadania e de construção coletiva do saber.

Por fim, a mediação literária promove efeitos duradouros na formação humana. Leahy-Dios (2000, p. 19) enfatiza que “o saber teórico pode fazer da educação literária uma prática concreta com resultados visíveis”, reafirmando o poder transformador da leitura. Ao mediar o encontro entre o leitor e a obra, o professor contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e do pensamento crítico, formando sujeitos capazes de compreender e transformar o mundo por meio da palavra literária.

Desse modo, o mediador de leitura é o elo essencial entre o texto e o leitor, entre o ensino e a fruição, entre o conhecimento e a emoção. Sua atuação é determinante para a consolidação de uma prática de leitura emancipatória, que transforme o espaço escolar em um lugar de formação ética e social, pertinentes ainda mais aos anos finais do ensino fundamental, pois é nesse momento que muitos alunos tendem a se afastar da leitura literária, substituindo-a por práticas de leitura funcionais.

## **4 A PRÁTICA EXTENSIONISTA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO LEITORA**

O espaço extensionista tem se consolidado como um ambiente privilegiado para a experimentação metodológica e para a articulação entre universidade, escola e comunidade, possibilitando práticas que excedem a rotina curricular e favorecem a formação dos sujeitos envolvidos. No projeto *Leitura Literária: proposta para dinamizar as aulas*, a prática extensionista funcionou como uma espécie de laboratório pedagógico para a implementação de oficinas literárias, rodas de leitura, recitais, performances e culminâncias temáticas, voltadas aos estudantes do 7º ano da Unidade Integrada Presidente John Kennedy. Essas ações tiveram como propósito central promover o contato sistemático com o texto literário, estimular o prazer de ler e fortalecer competências leitoras e de escrita, articulando teoria e prática em um contexto escolar desestabilizado.

Nesse sentido, os subtópicos que compõem este capítulo aprofundam dimensões essenciais do processo extensionista: o 4.1, apresenta o projeto de extensão “Leitura Literária: proposta para dinamizar as aulas” e seus fundamentos; o 4.2, explicita os objetivos e a metodologia que orientaram sua execução; e o 4.3, descreve e analisa as ações desenvolvidas na prática extensionista. A articulação desses três eixos permite compreender como o projeto se estruturou e como suas atividades contribuíram, de maneira efetiva, para a formação leitora dos estudantes.

A relevância social do projeto é ressaltada pela atuação em um contexto de limitado acesso a materiais de leitura, o que torna as ações extensionistas não apenas educativas, mas também promotoras de justiça cultural. Conforme apontam Resende (1997) e Rocha (2014), o contato contínuo com obras literárias contribui para enriquecer o imaginário, amadurecer o raciocínio e ampliar recursos expressivos dos sujeitos, elementos que o projeto buscou operacionalizar por meio de rotinas quinzenais (no primeiro período) e semanais (posteriormente) de oficinas e atividades mediadas.

### **4.1 O projeto de extensão “Leitura Literária: proposta para dinamizar as aulas”: espaço de dinamização**

O projeto intitulado "Leitura literária: proposta para dinamizar as aulas" foi implementado na Unidade Integrada Presidente John Kennedy, em Caxias-MA, com foco nos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. A proposta concebeu o texto literário como eixo metodológico das intervenções, articulando rodas de leitura, recitais, produções textuais, performances e atividades multimodais (exibição de vídeos, slides, etc.), realizadas inicialmente em caráter quinzenal (2023/2024) e intensificadas em regime semanal nas fases seguintes (2024–2025). A equipe do projeto constituiu-se de orientadora, colaborador e bolsista extensionista, que planejaram e executaram as oficinas em parceria com a direção e a professora da disciplina de Língua Portuguesa da escola, como indica a tabela abaixo:

**Tabela 1 - Dados do projeto**

ETAPA	Público atingido nas operações		Público total	Carga horária*
	Direto	Indireto		
Parcial	27 alunos do 7º do Ensino Fundamental	01 professora de língua portuguesa e 01 coordenador	29 pessoas	54
Final	26 alunos do 7º do Ensino Fundamental	01 professora de língua portuguesa e 01 coordenador	28 pessoas	66
<b>TOTAL</b>	<b>53</b>	<b>04</b>	<b>57</b>	<b>120</b>

Perfil do público-alvo: alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, os quais possuem 12 anos, com acesso limitado aos livros literários, moradores de regiões periféricas.

**Fonte: Dados da autora.**

A cidade de Caxias está localizada ao leste do Maranhão, a cerca de 365 quilômetros da capital São Luís. Embora tenha uma cultura literária rica e seja bastante conhecida por suas produções, ainda há muitos habitantes que desconhecem as importantes obras literárias dos seus conterrâneos e de outros grandes literatos. Isso se dá pelo fato de muitas pessoas ainda terem o histórico de falta de acesso à educação, assim como indica os índices estaduais (em 2015, o Ideb dos anos finais da rede municipal era de 3,9, e em 2021 e 2023, era de 4,3 e 4,1, respectivamente). Logo, vê-se a necessidade de projetos, como o que está em pauta, serem implementados, com mais severidade ainda em municípios como o de Caxias, com extensas áreas periféricas e muitas famílias carentes, características essas da

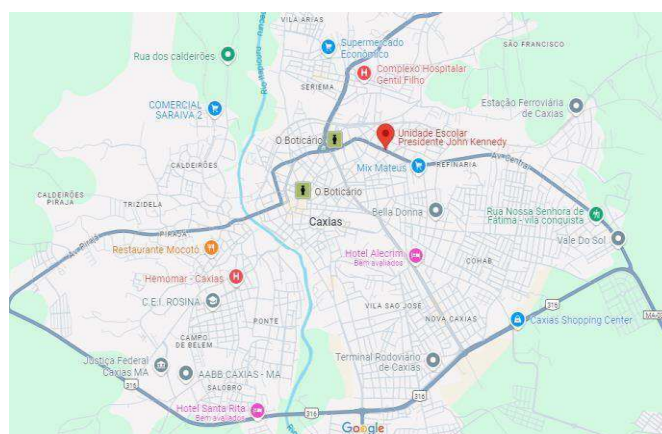
região do entorno da Unidade Integrada Presidente John Kennedy, escola que deu anuência à efetivação do projeto, localizada no Bairro Refinaria, na Avenida Central, instituição que atende diversas crianças de outras regiões periféricas da cidade. Quanto em relação à área de lazer, para a socialização dos alunos, a cidade possui shopping, cinema, parque ambiental, praças, mirante, museu e balneários, o que contribuiu para se fazer uma vinculação de atividades entre literatura e cultura, no sentido histórico-lúdico. A estrutura física da escola conta com quatro salas de aula, diretoria, sala dos professores, cozinha, sala de recursos multifuncionais voltada ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) e uma biblioteca. No entanto, os estudantes não têm acesso livre aos livros disponíveis nesse espaço. As imagens abaixo situam a localização da instituição de ensino contemplada pelo projeto.

**Figura 1: Fachada da U. I. presidente John Kennedy.**



Fonte: Walquiria Moreira, 2024.

**Figura 2: Localização de onde a escola se situa; Bairro Refinaria.**



Fonte: Google Maps, 2025.

Dessa forma, entende-se que a escola é o lugar propício para que ocorra a transformação e o desenvolvimento de competências de leitura e produção de variados textos nas práticas de seus usos sociais do cotidiano. É importante afirmar que o mediador deve estar preocupado em realizar um trabalho sob a orientação de uma metodologia específica, reconhecendo o perfil dos alunos e de sua comunidade, demonstrando ter autonomia para planejar as aulas de leitura, sabendo em quais atividades os alunos gostam mais de participar, procurando, dessa forma, respeitar mais suas preferências. Pois, somente assim os alunos podem se sentir atraídos pelo ensino e desenvolvam suas possibilidades de trabalho com a leitura; desenvolver o prazer de ler textos literários, demonstrar, através da desenvoltura adquirida, que o texto literário, ao ser entendido como portador da palavra-arte, permite-lhes muitas leituras, construções e reconstruções do saber, despertando, ainda, o imaginário. Logo, a aproximação da criança com a literatura revela, conforme afirma Rocha (2014, p. 31), que “o discente, ao manter contato com o texto literário, passa a vislumbrar um mundo imaginário, de muitas descobertas e, conseqüentemente, a ser capaz de melhor articular as ideias”.

#### **4.2 Objetivos e metodologia do projeto**

O projeto foi estruturado com base em objetivos amplos e específicos que orientaram todo o processo de planejamento, execução e avaliação das práticas de mediação de leitura. Considerando a necessidade de incentivar o hábito de leitura entre os estudantes, o projeto buscou promover uma formação leitora ativa por meio de atividades contínuas e dinâmicas. O objetivo geral foi desenvolver, junto aos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, uma proposta metodológica que utilizasse o texto literário como subsídio preponderante para a formação leitora, favorecendo a compreensão, a criatividade, a expressão e o desenvolvimento de habilidades linguísticas, além de proporcionar aos alunos contato sistemático e prazeroso com diferentes gêneros literários. E, dentre os específicos: estimular a leitura compartilhada e a participação em rodas de conversa; desenvolver atividades de interpretação e produção textual a partir de obras literárias; promover práticas que integrem leitura, oralidade e criatividade (performances, recitais, dramatizações);

incentivar o protagonismo dos estudantes nas culminâncias escolares e integrar escola e universidade por meio de ações colaborativas.

Dessa forma, pretendeu-se aprimorar a experiência educacional dos alunos da Escola Presidente Kennedy, proporcionando-lhes um ambiente rico em oportunidades para explorar, interpretar e apreciar a literatura, incluindo a utilização das mídias digitais, que têm um grande potencial para atrair o interesse dos adolescentes. Portanto, a metodologia aplicada foi delineada nos seguintes pontos cruciais para o desenvolvimento das atividades do projeto:

1. Revisão dos fundamentos teóricos e metodológicos: O projeto teve início com uma revisão abrangente de textos que abordam teorias e metodologias educacionais. Autores renomados como Resende (1997), Maia (2020), Kleiman (2007), Solé (2021), Frantz (2001) e Rocha (2014) foram consultados para embasar, teoricamente, as práticas a serem adotadas sendo esta revisão essencial para ampliar o repertório de conhecimentos da bolsista;
2. Diálogo com gestores escolares e professores: um encontro estratégico foi realizado com a diretoria da escola e com a professora da disciplina envolvida no projeto, que é, essencialmente, Língua Portuguesa. Esse momento foi crucial para socializar o plano de trabalho proposto e divulgar os objetivos extensionistas da UEMA - campus Caxias. O diálogo facilitou a integração do projeto com as diretrizes pedagógicas da escola e alinou as expectativas de todas as partes envolvidas;
3. Sistematização das atividades com os alunos: as atividades foram planejadas e sistematizadas para garantir sua relevância e eficácia. Um dos primeiros passos foi a seleção criteriosa de obras literárias a serem exploradas, levando em consideração o perfil e os interesses dos alunos participantes, inclusive o processo de escolha da obra a ser trabalhada culmina também no título da oficina do dia, pois prevê-se uma temática a ser debatida em cada implementação. Além da leitura em si, as atividades incluíram a produção de textos criativos, performances artísticas, apresentações presenciais, bem como a criação de histórias e exposição de vídeos relacionados aos temas abordados;
4. Execução das ações na escola: as atividades planejadas foram realizadas na Unidade Integrada Presidente John Kennedy com ênfase na interação e

engajamento dos alunos. Rodas de leitura, recitais e a socialização das leituras foram organizados para promover a participação ativa dos estudantes. A produção de textos e a realização de performances estimularam a expressão criativa e artística dos alunos, enquanto a exibição de vídeos ampliou o alcance e o impacto do projeto na comunidade escolar;

5. Divulgação em eventos acadêmicos e universitários: os resultados e as experiências do projeto foram divulgados em eventos científicos com publicação de artigo, comunicações orais online e presenciais, além da apresentação de banner na. Assim foi possível compartilhar práticas educacionais inovadoras. A participação nessas iniciativas fortaleceu a integração entre a escola e a universidade, promovendo uma vasta troca de conhecimentos.

Diante das ações metodológicas aplicadas, observou-se que as referidas ações, as quais serão delineadas no tópico seguinte, contribuíram para o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita dos participantes, progresso este evidenciado nos textos elaborados pelos discentes, que demonstraram coesão, criatividade e uma relação mais aprofundada com o texto literário.

### **4.3 Ações desenvolvidas na prática extensionista**


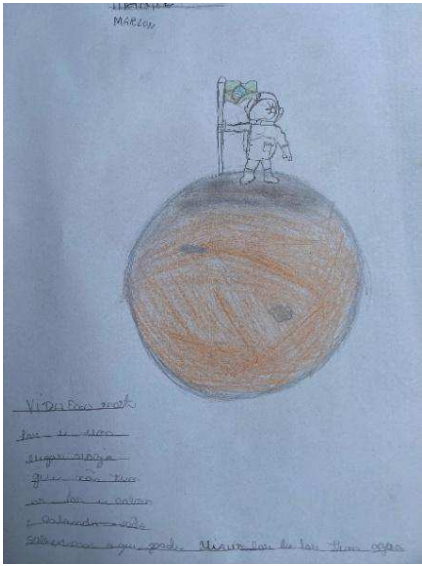
Foram desenvolvidas oficinas voltadas à literatura regional, nacional, assim como internacional. Todas elas contaram com suporte teórico para serem aplicadas, já que havia o intuito também de proporcionar culminâncias no encerramento dos dois períodos letivos, atividades estas que se deram em homenagem a renomados autores locais que tiveram suas obras trabalhadas no período. Seguem exemplos de algumas oficinas aplicadas.

#### **4.3.1 Oficina - A importância da amizade**

A turma foi organizada em círculo para facilitar a troca entre os alunos e a visualização dos slides (Figura 3). Como introdução, foi apresentada a música *O amor é tudo de bom*, de Mundo Bitá e Emicida, que aborda a temática da amizade de forma

sensível. Em seguida, realizou-se uma leitura colaborativa do clássico *O Pequeno Príncipe*, com mediação da bolsista do projeto e apoio visual das ilustrações originais do autor, projetadas em slides.

A proposta proporcionou o contato direto com o livro físico em edição especial, favorecendo a participação ativa, o desenvolvimento da interpretação e a troca de experiências entre os colegas. Após a leitura, foram discutidas questões interpretativas para aprofundar a compreensão do texto, refletindo sobre mensagens como “o essencial é invisível aos olhos”. Por fim, os alunos foram convidados a produzir textos criativos (ver Figura 4). a partir de imagens previamente selecionadas, relacionando-os com os temas debatidos em sala, incentivando a imaginação e a escrita autoral dos estudantes.


<b>Figura 3 – Apresentação da obra aos alunos</b>	<b>Figura 4 – Produção textual e artística relacionada à obra</b>
	
<p><b>Fonte: Acervo pessoal da discente (2024)</b></p>	<p><b>Fonte: Acervo pessoal da discente (2024)</b></p>

#### 4.3.2 Oficina - Lendas: resgate de histórias culturais populares

A oficina teve como objetivo incentivar a valorização de autores locais, promover o conhecimento sobre lendas regionais e sensibilizar os alunos para

questões sociais presentes na literatura. Organizados em círculo, os estudantes iniciaram a atividade com uma explicação sobre o conceito de lenda e sua transmissão oral ao longo das gerações. Em seguida, a bolsista realizou a leitura em voz alta do livro *A lenda de Veneza*, da autora caxiense Joseane Maia, acompanhada por slides ilustrativos (Figura 5).


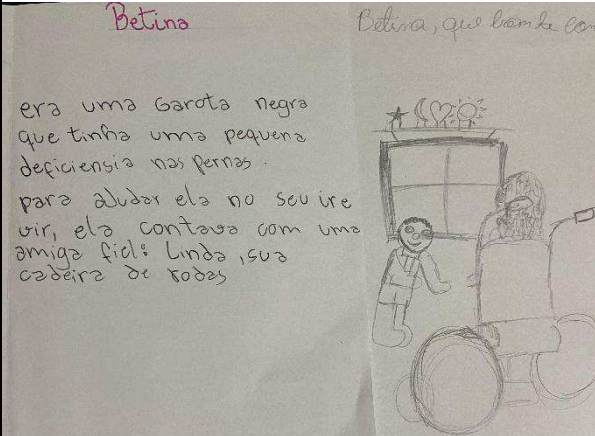
A obra, que mistura elementos de realidade e ficção, retrata a história de uma menina órfã maltratada pela madrasta e aborda temas como trabalho infantil e violência familiar, além de resgatar a importância cultural do balneário Veneza em Caxias-MA. Após a leitura, os alunos participaram de um debate interpretativo e compartilharam outras lendas que conheciam, fortalecendo a oralidade e o senso de pertencimento à cultura local. A oficina foi finalizada com a proposta de criação de uma história em quadrinhos (ver Figura 6) baseada na lenda, com o objetivo de expor os trabalhos na culminância do período em homenagem à autora.

<p><b>Figura 5 – Apresentação da obra com auxílio da projeção de slides</b></p>	<p><b>Figura 6 – Produção de materiais para expor na culminância do período</b></p>
	
<p><b>Fonte: Acervo pessoal da discente (2024)</b></p>	<p><b>Fonte: Acervo pessoal da discente (2024)</b></p>

#### 4.3.3 Oficina - A magia dos livros

A atividade iniciou com a leitura compartilhada da obra *Os fantásticos visitantes de Betina*, do autor caxiense Elizeu Arruda de Sousa, acompanhada de slides

ilustrativos (Figura 7). O livro narra as aventuras de Betina, uma garota negra com deficiência que encontra nos livros uma ponte para a magia e a imaginação, recebendo visitas de personagens clássicos da literatura infantojuvenil. A narrativa foi utilizada como ponto de partida para discutir o respeito à diversidade, a importância da empatia e o papel da leitura como suporte emocional. Após o debate conduzido pela bolsista, os alunos foram convidados a expressar suas impressões e, em seguida, realizaram uma produção criativa: um desenho ou pequeno texto em que Betina interage com outro personagem literário, mantendo o foco na temática da inclusão (Figura 8).

<b>Figura 7 – Apresentação da obra com auxílio da projeção de slides</b>	<b>Figura 8 – Produção textual e artística relacionada à obra</b>
	 <p>Betina</p> <p>Betina, que bambea com</p> <p>era uma garota negra que tinha uma pequena deficiência nas pernas. para ajudar ela no seu ir e vir, ela contava com uma amiga fiel: Linda, sua cadeira de rodas.</p>
<p><b>Fonte: Acervo pessoal da discente (2024)</b></p>	<p><b>Fonte: Acervo pessoal da discente (2024)</b></p>

Dessa forma, as ações desenvolvidas no âmbito da prática extensionista, exemplificadas pelas oficinas dispostas acima, evidenciam o potencial da mediação de leitura como estratégia pedagógica capaz de articular fruição, reflexão crítica e produção criativa, ao mesmo tempo em que promove valores como inclusão, empatia e respeito à diversidade. As atividades realizadas possibilitaram observar o envolvimento dos estudantes, suas formas de participação, além das diferentes respostas construídas a partir do contato com o texto literário, constituindo um material com grande valor para reflexões acerca do impacto do ensino de literatura. Assim, os

resultados advindos dessas ações servem de base para a análise apresentada no capítulo seguinte, no qual serão discutidos os impactos do projeto, as aprendizagens evidenciadas e as contribuições das práticas de mediação de leitura para o contexto escolar.

## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS DO PROJETO

As oficinas desenvolvidas permitiram observar avanços significativos no comportamento leitor dos estudantes. Tanto a participação ativa nas rodas de leitura quanto a capacidade de produzir textos e desenhos demonstraram que as práticas de mediação promoveram maior autonomia e sensibilidade estética. As produções apresentaram elementos de criatividade, coesão e organização do pensamento, evidenciando que o contato contínuo com a literatura gerou reflexões e ampliou repertórios.

A análise inicial das produções, que será detalhada na subseção 5.1 – Análise das produções dos alunos, revela que os estudantes, antes restritos à cópia e à reprodução mecânica, passaram a elaborar interpretações próprias, experimentar linguagens diversas e demonstrar maior segurança na escrita. Esse desenvolvimento reflete não apenas um avanço técnico, mas também simbólico, uma vez que a literatura se consolidou como espaço de expressão e construção de sentidos.

Além disso, observou-se um despertar do interesse pela literatura local e regional. O contato com autores maranhenses, especialmente durante as culminâncias que contaram com a presença de Joseane Maia e Elizeu Arruda, ampliou a compreensão dos alunos sobre sua própria identidade cultural. Essa experiência reforçou vínculos afetivos com a leitura e aproximou os estudantes do universo literário, resultando em ganhos significativos nas competências leitoras e de escrita, aspectos discutidos na subseção 5.2 Contribuições do projeto para o desenvolvimento das competências dos alunos.

Os resultados também apontam para desafios e possibilidades de aprimoramento das práticas de mediação, considerando fatores como tempo pedagógico, engajamento contínuo e diversidade metodológica. Tais questões, fundamentais para o fortalecimento das ações futuras, serão aprofundadas na subseção 5.3 – Sugestões para aprimoramento das práticas de mediação literária.

As práticas extensionistas confirmam o que assinala Candido (2004, p. 180), ao afirmar que a literatura contribui para “desenvolver em nós a quota de humanidade”, fortalecendo empatia, reflexão e criticidade. Assim, a integração entre escola e universidade proporcionou experiências transformadoras para os alunos, assim como para a bolsista extensionista.

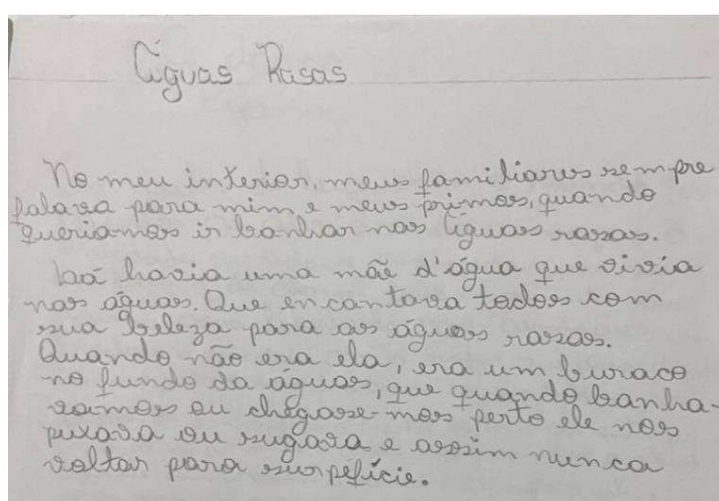
## 5.1 Análise das produções dos alunos

No início do projeto, ao observar os alunos participantes, foi possível identificar algumas dificuldades relacionadas à leitura e à escrita. Muitos demonstravam pouco contato com obras literárias, tinham dificuldades em interpretar textos e expressar suas ideias por escrito. Suas produções restringiam-se à cópia de trechos de obras expostos, o que limitava tanto o desenvolvimento da criatividade, quanto a autonomia na produção textual. Com o intuito de desvencilhar essa realidade, foram realizadas oficinas que resultaram em diversas produções, as quais, a título de exemplo, são descritas nos próximos tópicos.

### 5.1.1 Releitura de lendas

Na oficina intitulada “Lendas: Resgate de Histórias Culturais Populares” foi promovido o contato dos estudantes com narrativas tradicionais, estimulando a compreensão de elementos culturais locais e a produção criativa. A partir dessa oficina, já exemplificada anteriormente, eles puderam também fazer releituras de lendas conhecidas:

Tabela de imagens: Releituras de lendas

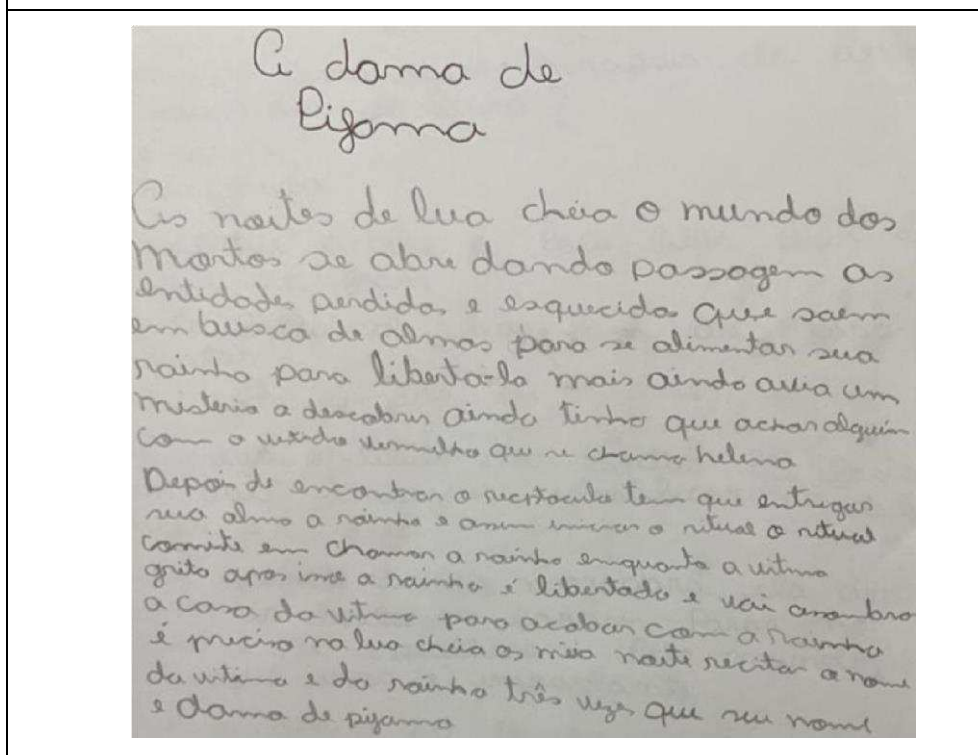
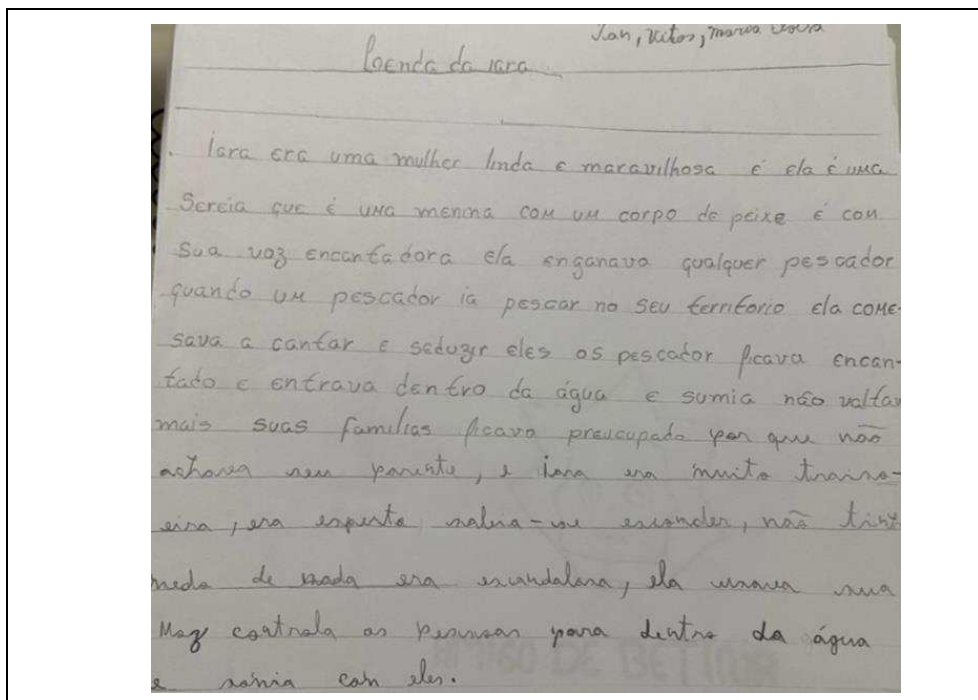


Águas Rasas

No meu interior, meus familiares sempre falava para mim e meus primos, quando queriamos ir banhar nas águas rasas.

Lá havia uma mãe d'água que vivia nas águas. Que encantava todos com sua beleza para as águas rasas.

Quando não era ela, era um buraco no fundo da água, que quando banha-ramos eu chegasse mais perto ele nos puxava eu sugava e assim nunca voltar para superfície.



Fonte: Acervo pessoal da discente (2024)

As três produções dispostas, “Lenda da lara”, “A Dama de Pijama” e “Águas Rasas”, evidenciam tanto o envolvimento dos estudantes com o universo das lendas quanto a ampliação gradual de suas competências de leitura, interpretação e escrita

criativa. Cada texto demonstra diferentes níveis de apropriação das características do gênero, bem como marcas do repertório cultural e imaginativo dos alunos.

1. **“Lenda da lara”**: A primeira produção mantém forte proximidade com a lenda tradicional da lara, preservando elementos centrais como a figura feminina encantadora, metade mulher e metade peixe, a sedução por meio da voz e o perigo que representa aos pescadores. Nota-se que os autores conseguiram identificar aspectos essenciais da narrativa folclórica, como o ambiente aquático, o mistério e o desaparecimento de personagens, e incorporá-los de forma coerente em seu texto.

Embora haja presença de marcas de oralidade, períodos extensos e dificuldades de pontuação, a escrita demonstra progressos em relação às produções iniciais observadas no projeto. O texto revela que os estudantes compreenderam a essência da lenda e foram capazes de reconstruí-la com autonomia, inclusive acrescentando elementos de intensidade dramática, como o medo dos habitantes locais e a astúcia da personagem. Trata-se de uma releitura que, ainda que mantenha a estrutura tradicional, evidencia avanço na capacidade de narrar com certa fluidez.

2. **“A Dama de Pijama”**: A segunda produção apresenta uma proposta mais autoral e inovadora. Em vez de apenas replicar uma lenda conhecida, os alunos criam uma narrativa original que dialoga com o imaginário sobrenatural. Elementos como

“noites de lua cheia”, “o mundo dos mortos” e “entidades perdidas” aproximam o texto do gênero fantástico, demonstrando criatividade e maior liberdade de composição.

O enredo contém inventividade, suspense e a presença de um ritual, o que reforça a capacidade de construção narrativa mais elaborada. O texto, apesar de apresentar dificuldades linguísticas (acentuação, segmentação de frases e coerência pontual), evidencia um salto expressivo em relação à cópia mecânica de textos que ocorria no início do projeto. Os estudantes criam personagens, desenvolvem conflito e estruturam uma sequência lógica de acontecimentos, demonstrando domínio inicial de elementos narrativos. Essa produção sugere que a oficina favoreceu a ampliação do repertório e estimulou a autonomia criativa, pois os alunos não apenas reinterpretaram uma história: eles a reinventaram.

3. **“Águas Rasas”**: A terceira produção dialoga diretamente com o folclore local e com memórias familiares, o que demonstra um interessante movimento de articulação entre experiência pessoal e narrativa ficcional. O texto retoma o mito da

“mãe d’água”, figura comum em diferentes regiões brasileiras, mas o faz a partir da perspectiva subjetiva do autor, reforçando a função social das lendas como formas de orientação, aconselhamento e proteção.

A narrativa apresenta organização clara e progressão coerente: inicia contextualizando o lugar de origem, apresenta a criatura que habita as águas e descreve o perigo associado a ela. A incorporação de um “buraco no fundo da água que suga quem chega perto” mostra criatividade e capacidade de adaptação do mito a elementos do imaginário infantil e comunitário. Há, novamente, marcas de oralidade e simplificações na escrita, mas o texto evidencia compreensão da estrutura narrativa e das funções socioculturais da lenda, além de revelar um amadurecimento significativo na produção textual.


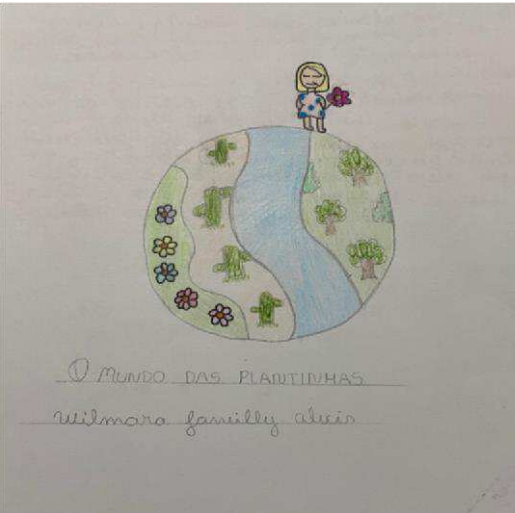
As três releituras analisadas revelam avanços relevantes no processo de leitura e escrita dos estudantes. Observa-se: maior autonomia na criação de enredos; apropriação de elementos estruturais das lendas (maravilhoso, sobrenatural, ensinamento, ambientação característica); ampliação do repertório cultural e imaginativo; desenvolvimento de habilidades narrativas, como descrição, criação de personagens e sequência de ações; superação da prática de cópia mecânica, substituída por produções autorais.

Ainda que persistam desafios linguísticos, especialmente no domínio da norma padrão, a evolução observada nas produções confirma a eficácia das oficinas enquanto espaço de mediação de leitura e estímulo à escrita criativa. As narrativas demonstram que os estudantes passaram a compreender a literatura não apenas como objeto de estudo, mas como possibilidade de expressão e construção de uma produção lírica-simbólica.

### **5.1.2 Ampliação da criatividade dos alunos**

É possível ainda destacar que as ilustrações produzidas pelos estudantes revelam um avanço significativo no campo da expressão simbólica e da representação artística, aspectos diretamente estimulados pelas práticas de leitura literária desenvolvidas ao longo do projeto. Observa-se que, mesmo com traços simples e espontâneos, cada desenho apresenta elementos que demonstram a capacidade de

interpretar, ressignificar e criar mundos próprios, característica central do desenvolvimento do imaginário:

Figura 12 - Produção artística	Figura 13- Produção artística
 <p>Um menino sensível o que ele é? Uma menina sensível é muito amada</p>	 <p>O MUNDO DAS PLANTINHAS Wilmaro family alvin</p>
<p><b>Fonte: Acervo pessoal da discente (2025)</b></p>	<p><b>Fonte: Acervo pessoal da discente (2025)</b></p>

Na primeira produção (Figura 12), nota-se a criação de um pequeno planeta habitado por uma figura humana que segura um coração, acompanhada da frase “Um menino sensível, o que ele é? Uma menina sensível é muito amada”. A escolha por representar um mundo próprio, reduzido e simbólico, remete à estética de narrativas que exploram o universo interior da personagem, evidenciando sensibilidade, introspecção e afetividade. O conjunto de elementos, lua, estrelas, árvore e lago, reforça a atmosfera poética, demonstrando que o estudante mobiliza referências literárias e emocionais para construir uma cena que transcende a simples representação objetiva. Trata-se de um exercício de subjetividade que, aliado ao texto escrito, revela amadurecimento expressivo.

Na segunda produção (Figura 13), intitulada “O Mundo das Plantinhas”, há novamente a criação de um planeta próprio, mas desta vez organizado a partir da temática da natureza. O desenho apresenta flores, cactos, árvores e um rio que atravessa a composição, demonstrando atenção à diversidade de elementos naturais e à organização espacial da cena. A figura humana, posicionada no topo do planeta com uma flor nas mãos, reforça a ideia de cuidado, delicadeza e valorização do ambiente. A escolha do título e a harmonia entre as cores indicam que o estudante

internalizou elementos do universo literário trabalhado nas oficinas, transformando-os em uma representação visual que expressa o aguçamento da imaginação.

De modo geral, ambas as produções evidenciam que a leitura literária, quando associada à prática de criação artística, favorece a expansão da capacidade interpretativa dos alunos. Os desenhos revelam não apenas habilidade manual, mas, sobretudo, a construção de significados, a expressão de sentimentos e a elaboração de pequenos mundos ficcionais. Esse resultado demonstra que os estudantes se apropriaram dos conteúdos literários e transformaram-nos em imagens autorais, fortalecendo sua autonomia criativa e seu repertório estético.

Essas produções visuais, portanto, constituem um importante indicador do impacto positivo das práticas de mediação de leitura, comprovando que o trabalho com textos literários contribui diretamente para o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade e da capacidade expressiva dos estudantes.

## **5.2 Contribuições do projeto para o desenvolvimento das competências dos alunos**

Com o objetivo de transformar o cenário no qual a turma se encontrava, com severas dificuldades relacionadas à leitura e à escrita, foram organizadas, como já explicitado anteriormente, oficinas que buscavam trabalhar autores locais utilizando abordagens lúdicas e interativas, com o intuito de aproximar os alunos do texto literário. No primeiro período, o foco das atividades foram as obras da autora caxiense Joseane Maia: *A Lenda de Veneza*, *Guardiães do livro* e *Festa no Céu*. Por meio dessas leituras, os alunos passaram a vivenciar a literatura de forma mais ativa, discutindo personagens, recriando histórias e se apropriando das narrativas apresentadas. Na culminância desse ciclo, a escritora foi convidada para ministrar uma palestra acerca de histórias de leituras (ver Figura 14) como também realizar leituras de obras de sua autoria, as quais foram previamente selecionadas, momento em que os alunos demonstraram empolgação com sua participação nas atividades, revelando interesse em ler textos literários, até porque, ouvir a própria autora, foi algo que pareceu ter despertado os alunos para a possibilidade de escreverem textos de cunho literário.

**Figura 14 – Palestra da escritora caxiense Joseane Maia na culminância do período**



**Fonte: Acervo pessoal da discente (2024)**

Já no período seguinte, o enfoque foi nas obras do também autor caxiense, Elizeu Arruda: *Os Fantásticos visitantes de Betina*, *Contrarecer* e *Meninos e Meninas em Poesia*. Houve uma homenagem ao escritor, culminando em uma manhã de autógrafos (Figura 15) apresentações e entrevistas, tais ações realizadas pelos próprios alunos, os quais se mostraram bastante envolvidos com o evento, ação essa que serviu para evidenciar a desenvoltura e dinamicidade dos alunos, como também suas habilidades de leitura e escrita, uma vez que o evento contava também com exposições de produções escritas e imagéticas. Com essas práticas, que pretendem destacar tanto as obras de autores homenageados como os trabalhos realizados pelos alunos, foi possível proporcionar interação entre a comunidade escolar, como também a divulgação de obras literárias locais.

**Figura 15 – Momento de autógrafos da participação do autor caxiense Elizeu Arruda**



**Fonte: Acervo pessoal da discente (2024)**

Desse modo, a mediação do texto literário, quando realizada com intencionalidade pedagógica e sensibilidade às realidades dos alunos, pode se constituir em uma ferramenta excepcional de transformação educacional. Ao promover práticas de leitura literária pautadas na ludicidade, na afetividade e na construção coletiva do saber, o projeto desenvolvido com alunos do 7º ano demonstrou que a literatura, mais do que um conteúdo a ser transmitido, é um espaço de formação do pensamento crítico. Essa prática, no entanto, exige uma entrega total por parte dos mediadores, que devem atuar como facilitadores do processo de aproximação entre o estudante e o texto. Pois conforme Solé (1998):

a leitura e a escrita aparecem como objetivos prioritários da Educação Fundamental. No final dessa etapa, é primordial que os alunos possam ler textos adequados para a sua idade de forma autônoma. Um objetivo importante nesse período de escolaridade é que as crianças aprendam progressivamente a utilizar a leitura com fins de informação e aprendizagem (Solé, 1998, p. 36).

Ainda nessa perspectiva, a reflexão de Frantz (2001) destaca dois pilares fundamentais para uma proposta educacional verdadeiramente transformadora: a formação de leitores e o papel central da literatura infantil nesse processo. Ao afirmar que o sucesso de uma escola democrática e emancipatória está intrinsecamente ligado à sua capacidade de formar leitores, a autora aponta para uma dimensão essencial da educação, aquela que vai além da mera transmissão de conteúdos, propondo uma educação voltada para a autonomia crítica do sujeito, como evidencia o trecho:

Com o passar dos anos fui-me convencendo de duas coisas: primeira, uma proposta de educação que se quer de fato transformadora, competente, democrática, emancipatória, construtivista só será possível se a escola tiver sucesso no empreendimento de formar leitores; segunda, a literatura infantil, por seu caráter lúdico-mágico é o caminho natural, a chave mágica que abre a porta de entrada principal que dá acesso ao mundo da leitura e a tudo o que ela pode proporcionar (Frantz, 2001, p. 14).

Nesse mesmo sentido, Rocha (2014) propõe um modelo de projeto pedagógico baseado na leitura literária, no qual a interdisciplinaridade assume papel central. A autora ressalta que a integração entre diferentes áreas do conhecimento e o universo dos textos literários potencializa o aprendizado ao ampliar as conexões cognitivas dos

estudantes. A proposta metodológica apresentada neste artigo está alinhada a essa visão, pois as atividades desenvolvidas não apenas abordaram elementos literários, mas também estimularam debates sobre valores sociais, cultura regional, empatia e inclusão.

Assim, observa-se que o êxito das oficinas realizadas está diretamente relacionado ao comprometimento da mediação e à escolha de práticas dialógicas e contextualizadas, que consideram as vivências e o meio social dos alunos, promovendo a construção de saberes.

### **5.3 Sugestões para aprimoramento das práticas de mediação literária**

Com base nas ações desenvolvidas e na análise das produções dos alunos, é possível identificar caminhos promissores para o aprimoramento das práticas de mediação de leitura no contexto escolar. As oficinas realizadas demonstraram que o engajamento dos estudantes aumenta quando há variedade de gêneros, integração com recursos visuais e espaço para a expressão criativa. Apesar dos resultados positivos, alguns aspectos podem ser fortalecidos para potencializar ainda mais o desenvolvimento das competências de leitura e escrita.

Uma primeira sugestão diz respeito à ampliação do repertório literário trabalhado. A inclusão de obras de diferentes matrizes culturais, como literatura indígena, afro-brasileira e produções contemporâneas locais, contribui para ampliar as possibilidades de identificação dos estudantes. Nesse sentido, Cosson (2015, p. 17) dispõe que “(...) é pela literatura que encontramos o senso de nós mesmos, e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos”, reforçando a importância de um acervo culturalmente variado para atender variados perfis de leitores. O próprio sucesso das culminâncias com autores regionais sugere que essa prática pode ser expandida, seja por meio de rodas de conversa, oficinas de escrita ou atividades que aproximem o aluno do processo criativo dos escritores.

Outro aspecto fundamental é o fortalecimento da leitura compartilhada e dialogada. Solé defende que a leitura precisa ser ensinada em um processo interativo, no qual o professor atua como mediador e que “[...] o ensino de estratégias de compreensão contribui para dotar os alunos dos recursos necessários para aprender

a aprender”. (SOLEÉ, 1998, p. 72). As oficinas demonstraram que, quando o texto é discutido de forma coletiva, com perguntas mobilizadoras e associações com elementos visuais ou musicais, os estudantes apresentam maior compreensão e envolvimento. Por isso, recomenda-se que essas estratégias sejam elaboradas de modo sistemático, com roteiros de leitura que prevejam etapas como ativação de conhecimentos prévios, problematização dos temas e exploração estética da obra, como no quadro a seguir:

**Tabela 2: Passo a passo da mediação literária**

<b>ETAPA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
Motivação Ampliada	Criação de situações que conectem o estudante ao tema literário por meio de imagens, músicas, discussões culturais ou experiências prévias, estimulando interesse e engajamento.
Contextualização Dialógica	Apresentação do texto literário acompanhada de uma conversa guiada sobre o contexto histórico, temático e estético, permitindo que os alunos construam sentidos antes da leitura integral.
Leitura Mediadora	Realização da leitura, silenciosa, compartilhada ou dramatizada, com intervenções que auxiliem na interpretação, valorizem os sentidos e contemplem diferentes estratégias de leitura.

Ampliação Interpretativa	Proposição de atividades que promovam reflexão crítica, comparação com outras obras, diálogo entre linguagens e produção de releituras artísticas.
Socialização e Criação	Momento de apresentação das produções dos alunos por meio de seminários, exposições, rodas de leitura, podcasts, performances ou releituras visuais, fortalecendo a autoria e o pensamento crítico.

Fonte: Dados da autora, 2025.

É preciso destacar, ainda, que a valorização da autoria estudantil também merece destaque. As produções analisadas, especialmente as releituras criativas, como “A Dama de Pijama”, evidenciam que os alunos avançam quando têm liberdade para criar, experimentar linguagens e exercer sua imaginação. Kleiman (2005) afirma que práticas de leitura e escrita precisam ser situadas em contextos reais, possibilitando que os sujeitos “se constituam como autores de seus próprios textos”. Da mesma forma, Bordini e Aguiar (1988) defendem que a leitura literária deve ser entendida como experiência estética, na qual o aluno possa produzir sentidos próprios. Assim, ampliar as atividades de escrita criativa, como minicontos, HQs, zines e podcasts, representa um caminho importante para o fortalecimento da autonomia dos estudantes.

Outro eixo de aprimoramento é a incorporação de tecnologias digitais. Rojo (2012) destaca que os multiletramentos ampliam os modos de participação dos alunos na cultura, possibilitando novas formas de leitura, escrita e circulação de textos. Dessa forma, ferramentas digitais de ilustração, edição de áudio e vídeo, ou plataformas de leitura coletiva podem diversificar os modos de registro e favorecer o engajamento sem substituir o contato com o livro físico, que se mostrou fundamental nas oficinas desenvolvidas.

Por fim, recomenda-se que a mediação de leitura seja assumida como prática contínua e integrada ao currículo. Conforme destaca Larrosa (2002), a leitura é uma experiência formativa que exige tempo, cuidado e abertura ao encontro com o outro. Para que isso aconteça, é essencial promover formações periódicas com professores, discutindo metodologias ativas, estratégias de mediação e práticas de incentivo à criatividade. A parceria entre escola e universidade, vivenciada ao longo deste projeto, deve ser mantida e aprimorada, garantindo acompanhamento pedagógico, troca de experiências e fortalecimento das ações extensionistas.

Assim, aprimorar a mediação de leitura implica construir ambientes em que o ato de ler seja vivido como experiência de sentido, descoberta e criação. As atividades realizadas demonstram que, quando há espaço para dialogar, interpretar e imaginar, os estudantes desenvolvem não apenas habilidades linguísticas, mas também sensibilidade estética, autonomia e consciência crítica, elementos essenciais para a formação do leitor literário.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização das atividades propostas pelo projeto **Leitura Literária: proposta para dinamizar as aulas**, foi possível observar um progresso no desempenho e no interesse dos alunos em relação às práticas de leitura e escrita. As oficinas possibilitaram a valorização da literatura como instrumento de ensino e de expressão, estimulando a criatividade, a autonomia e a reflexão crítica dos estudantes.

As práticas realizadas incentivaram os alunos a interagir com os textos literários por meio de estratégias diversificadas, como: leitura compartilhada, produção criativa, criação de histórias em quadrinhos, rodas de conversa e debates interpretativos. Tais ações contribuíram para o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras, permitindo aos alunos ampliar o vocabulário, organizar melhor suas ideias e compreender a importância do gênero textual adequado para expressar pensamentos e sentimentos, pois como considera Kleiman (2008), a adoção de práticas sistemáticas e intencionais de leitura assume um papel central no processo de construção de sentido por parte dos leitores. Tais práticas não apenas incentivam a interpretação ativa e crítica dos textos literários, como também fomentam uma interação entre o leitor e o texto, possibilitando a ampliação de competências tanto no âmbito cognitivo quanto no afetivo.

Nesse contexto, a leitura literária é compreendida como uma atividade formativa que contribui para o desenvolvimento intelectual, emocional e social dos leitores, consolidando-se como uma ferramenta pedagógica de grande relevância para a formação completa dos estudantes.

A implementação do projeto também oportunizou aos alunos o contato com diferentes formas de linguagem e expressão, como apresentações orais, recitais e entrevistas, tornando-os mais aptos a se comunicar de maneira eficaz diante de seus interlocutores. A presença de autores locais, durante as culminâncias, fortaleceu ainda mais esse processo ao promover a identificação dos estudantes com a produção literária de sua própria comunidade. Ademais, destaca-se que o projeto evidenciou a importância de ações contínuas de leitura literária no contexto escolar, evidenciando que práticas isoladas não são suficientes para garantir avanços significativos no comportamento leitor dos estudantes. A constância das atividades, aliada ao acompanhamento atento das mediações, mostrou que o desenvolvimento das

competências leitoras necessita de estímulos permanentes planejados às necessidades da turma. Nesse sentido, reforça-se a relevância de iniciativas institucionais que assegurem espaço e suporte para projetos que valorizem a literatura como base para o aprendizado e para as relações sociais dentro e fora da escola.

Além disso, as atividades desenvolvidas proporcionaram à bolsista uma rica experiência de aproximação com a realidade do ambiente escolar, favorecendo o exercício da prática pedagógica e ampliando seus repertórios metodológicos.

Portanto, os resultados alcançados comprovam que a mediação literária, quando realizada de forma comprometida e planejada, tem o potencial de transformar a relação dos estudantes com a leitura, a escrita e a escola, promovendo aprendizagens que ultrapassam os limites do conteúdo curricular, pois como destaca Resende:

A literatura fornece fantasias, desperta emoções e educa a percepção crítica, relativizando modos de ver e de dizer a realidade. Ela alimenta planos interiores. E, em consequência, enriquece o imaginário, amadurece o raciocínio e burila a sensibilidade (Resende, 2003, p. 197).

Por fim, espera-se que as reflexões e resultados apresentados neste trabalho sirvam como subsídio para futuras intervenções, pesquisas e práticas docentes que busquem fortalecer o vínculo entre estudantes e literatura. A experiência proporcionada pelo projeto reafirma que a leitura, quando mediada de maneira humanizada, intencional e participativa, pode transformar trajetórias escolares e despertar novas formas de perceber o mundo. Assim, este estudo reconhece que investir em mediação literária é oportunizar uma formação de sujeitos mais críticos e capazes de expandir suas percepções da realidade.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail; VOLOSHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BELLENGER, Paul. **As técnicas de leitura**. Lisboa: Livros Horizonte, 1979.
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- BOSI, Alfredo. **Literatura e resistência**. 7. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo escolar da educação básica 2024: resumo técnico**. Brasília: Inep, 2025. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_censo\\_escolar\\_2024.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2024.pdf). Acesso em: 20 set. 2025.
- CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Ciência e Cultura, São Paulo, v. 24, n. 9, p. 803-809, set. 1972.
- CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 2004.
- CECCANTINI, João Luís. **A formação do leitor: desafios e perspectivas**. São Paulo: Unesp, 2009.
- CHAMBERS, Aidan. **Dizendo o indizível: a arte de ler com crianças e jovens**. São Paulo: Global, 2013.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- COSSON, Rildo. **“A prática da leitura literária na escola: mediação ou ensino?”**. Nuances: estudos sobre educação, Presidente Prudente-SP, v. 26, n. 3, p. 161-173, 2015.
- COSTA, Juliane Alves Araújo; MELLO, Cláudio José de Almeida. **“Leitura como prática social: mediação de leitura em uma sequência didática em torno de Dom Quixote”**. Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão, v. 9, n. 16, p. 134-151, 2020.
- FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JAUSS, Hans Robert. **A estética da recepção**. Lisboa: Vega, 1994.

LEAHY-DIOS, Cyana. **Educação literária e formação do leitor**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2000.

MENEGASSI, Valdir Heitor. **Processos de leitura: teoria e prática na sala de aula**. Maringá: Eduem, 2005.

MUNITA, Felipe; MANRESA, Mireia. **Lectura, mediación y educación literaria**. Barcelona: Graó, 2012.

PAULINO, Graça. **Leitura literária e formação do leitor**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ROCHA, Marinalva Aguiar Teixeira. **A expressividade em Ana Maria Machado e José Paulo Paes: uma proposta para motivar a leitura**. Curitiba: Appris, 2014.

RESENDE, Vânia. **Literatura infantil e juvenil: vivências de leitura e expressão criadora**. São Paulo: Saraiva, 1997.

SILVA, A. C. B. (2011). **A literatura na Era Digital**. XII Congresso Internacional da ABRALIC. Centro, Centros - Ética, Estética, 18 a 22 de julho de 2011, UFPR - Curitiba.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. 4. ed. São Paulo: Global, 2009.